



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E REUNIÃO PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO UM ESTADO DE CONHECIMENTO

Grasiela Zimmer Vogt – PUCRS
CAPES

Resumo:

A formação continuada de professores é um tema que vem sendo amplamente debatido e colocado em pauta, além de apresentar muitas produções científicas. Por entender que esta formação acontece ao longo da vida profissional, acredito que ela pode e deve acontecer dentro do espaço escolar, mais especificamente nas reuniões pedagógicas. Tenho como objetivos compreender a escola como espaço de formação continuada e quais as implicações desta formação, desenvolvida na reunião pedagógica, no cotidiano escolar. Para isso, foram pesquisadas produções científicas - artigos e dissertações - nos bancos da ANPED e CAPES, no período de 2006 a 2010, através de uma revisão sistemática e leitura flutuante. Foram observadas produções que se aproximavam em relação à abordagem, sendo separadas pelas seguintes categorias: formação continuada de professores, políticas educacionais e reuniões pedagógicas. Através destas, foi possível perceber que a formação continuada de professores dentro do próprio espaço escolar está vinculada a reunião pedagógica e ao papel exercido pelo coordenador pedagógico, através de uma relação mediadora e coletiva, atrelada a desafios, reflexões, observações, avaliações e construção de novas práticas. Com isso, percebe-se que é possível construir um estado de conhecimento dentro do espaço escolar, articulando formação e reunião pedagógica como dinamizadores do processo ensino-aprendizagem e qualificando os profissionais de uma dada realidade. Além de ampliar a formação inicial dos docentes, possibilita uma formação continuada *in loco* e qualifica o trabalho destes docentes em relação ao processo ensino-aprendizagem e possibilita uma nova dinâmica escolar.

Palavras-Chave: Formação continuada de professores; Reuniões pedagógicas; ANPED; CAPES; Coordenador pedagógico.

Sabe-se que a formação de professores, além do processo inicial da sua qualificação profissional, não termina por aí. Precisa haver um entendimento e uma necessidade de continuidade. É neste momento que entra a formação continuada dos professores. Formação esta que se pode dar em diferentes espaços, desde que, de fato, qualifiquem este profissional da educação. Conforme Leite,

um professor bem formado, motivado, com condições de trabalho adequadas e envolvido em um processo de formação contínua, que lhe forneça elementos para a constante melhoria de sua prática, é o elemento mais importante para a educação de qualidade. (2010, p.02)

A escola como espaço de formação

A partir do momento que a escola for devidamente utilizada como um local possível para estabelecer um diálogo aberto sobre as dificuldades que aparecem no decorrer do processo de ensino, para trocar experiências e construir novas aprendizagens, para fazer novas relações, para debater problemas que aparecem no cotidiano da sala de aula e dos demais espaços que ela dispõe, estará capacitando seus docentes e a própria instituição como um todo. Leite (2010, p.02) contribui ao afirmar que a formação em serviço possibilita “repensar as suas práticas, a fim de que a formação cidadã dos alunos seja contemplada de maneira eficaz”. Enfim, perceber que a escola é um espaço que contribui muito com a formação continuada de professores, basta saber fazer uso deste lugar e dos momentos por ela disponibilizados.

Um destes momentos é a reunião pedagógica.

A partir do momento que a reunião pedagógica for usada para estudar e analisar as situações que aparecem no cotidiano escolar e, em cima disso, construir novas possibilidades e parcerias para a concretização do ensino e de todo o processo de aprendizagem, estará contribuindo com o grupo na busca da qualidade do ensinar e aprender.

Um grupo de professores convencidos e dispostos a crescer com seus pares e promover uma educação de qualidade, permite que o processo formativo em serviço seja efetivado na prática escolar e traga resultados positivos ao grupo e à escola. Placco e Silva (2006, p.29), ao dialogarem com Hernandez, explicitam isso ao afirmar que

o entusiasmo e o interesse dos colegas de trabalho, as condições materiais e organizacionais da escola, a disponibilidade da direção da escola para as inovações são fatores que podem facilitar [...] a inclusão de novas práticas em sala de aula, em decorrência de ações formadoras.

Almeida (2006, p.86) também afirma que “a formação continuada deve estar centrada na escola, prioritariamente.” É este o espaço que os professores e alunos estão aprendendo a todo momento. É este “o lugar onde os saberes e as experiências são trocadas, validadas, apropriadas e rejeitadas.” (ALMEIDA, 2006, p.86)

Reunião Pedagógica: a formação em pauta

O desafio de desenvolver um processo de formação continuada no próprio espaço escolar é querer “compreender a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades isoladas, mas articuladas e inovadoras.” (AGUIAR, 2008, p.03) Num espaço como este existem mais possibilidades de práticas reflexivas que sejam conscientes, compreendidas e elaboradas a fim de enfrentar os desajustes que aparecem no caminho.

Mas para que isso realmente aconteça “é preciso que haja espaços para que os professores se encontrem, troquem suas vivências, reelaborem suas experiências e tenham retaguarda para implantar seus planos.” (ALMEIDA, 2006, p.85) Acredito que não há lugar melhor que a reunião pedagógica para isso.

Neste contexto, a formação continuada de professores deve ser entendida como um espaço de troca de experiências e saberes, num trabalho coletivo e colaborativo, pois “não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções” (AGUIAR, 2008, p.04). E, este processo de formação continuada dentro do espaço escolar, mais especificamente nas reuniões pedagógicas, deve ser pensado e planejado com antecedência, na perspectiva de focar quais as metas a serem atingidas. Não se pode esperar colaboração do acaso e do imprevisto, pois isto acaba desqualificando uma formação que deveria estar qualificando. Menegolla (1992, p.21), coloca esta organização de maneira bem clara ao afirmar que “planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir.” Não basta atingir resultados e esquecer das discussões anteriores. Os objetivos alcançados também precisam ser analisados e, a partir deles, visualizar outros.

Na verdade, todo este processo de formação continuada também se constitui como um investigar a si próprio, um investigar a escola e sua realidade, um investigar os alunos com quem trabalho e um investigar o meu colega professor, pois com ele posso aprender e trocar experiências, para a construção coletiva de uma vivência pedagógica eficiente.

Esta investigação possibilita que o formador deste processo saiba quais são as informações que o professor possui e como ele percebe e vivencia o cotidiano da escola, para, então, transformar estes dados “investigados” em conteúdos de formação. Não basta trabalhar a formação com assuntos isolados e dispersos. É imprescindível que tudo aquilo que está sendo trabalhado no processo formativo esteja realmente relacionado com as necessidades escolares e ajudem a tornar o processo educativo mais atraente e eficaz.

As reuniões pedagógicas, vistas como este espaço de formação continuada de professores dentro do próprio espaço escolar, e o coordenador pedagógico, responsável por esta formação, precisam trabalhar vinculando prática, observação e avaliação. É a partir destas

ações que os docentes e coordenador pedagógico discutem, analisam e planejam as ações educativas, conforme Cassalate (2007).

A autora também enfatiza que o coordenador pedagógico

assume um trabalho de formação continuada ao subsidiar e organizar a reflexão entre os docentes sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho criando possibilidades à realidade da escola e às necessidades do corpo docente. (CASSALATE, 2007, p.23)

Um trabalho de formação voltado para esta perspectiva necessita que o coordenador pedagógico se reinvente e configure sua atuação, a fim de

estabelecer um processo coletivo de formação que tenha como ponto de partida a avaliação das práticas escolares, rompendo com a padronização e estimulando sua reflexão e recriação permanente, de modo que todos sejam sujeitos no processo de reinvenção da escola. (FREITAS, 2005, p.10)

A partir do momento que é percebida esta nova postura do coordenador pedagógico como formador na escola, abre-se o caminho para um trabalho coletivo de práticas educativas consolidadas e eficazes.

É importante que toda a equipe escolar perceba que este é um trabalho coletivo visando mudanças. Não é possível que seja feito apenas por uma ou outra pessoa. Todo o processo de formação é permeado por desafios, questionamentos e reflexões. Por ser coletivo e abranger tanto professores como coordenador pedagógico, este último precisa compreender que é ele quem irá fazer a mediação da ação pedagógica, envolvendo todos num processo de construção e re-construção dos saberes e das aprendizagens. Ou seja, a ação do coordenador pedagógico “pressupõe, tal como a ação do docente, um saber fazer, um saber ser e um saber agir.” (CASSALATE, 2007, p.24) Enfim, é um trabalho coletivo, em equipe.

Observando as múltiplas relações de formação existentes no ambiente escolar, é preciso enxergar este espaço como um local de contínua formação. Além disso, “um contexto natural e legítimo para o desenvolvimento dessa prática. Uma ação que acontece com o coletivo, e no coletivo dos pares, juntamente com a figura do coordenador pedagógico.” (GEGLIO, 2006, p.113)

Assim, Garrido colabora ao refletir o quanto o trabalho do coordenador pedagógico está atrelado à formação continuada em serviço. No momento que organiza as reflexões dos docentes em relação às ações pedagógicas, também está “favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em

que atuam.” (2006, p.09) Ao fazer isso, também proporciona a busca de alternativas na solução de possíveis problemas da prática pedagógica, desenvolvendo o professor como profissional e tornando-o autor da sua própria prática.

Enfim, a formação continuada de professores nas reuniões pedagógicas escolares está permeada por uma relação dialógica entre professores e coordenador pedagógico na superação de muitos desafios. Mas, além disso, ter a consciência e a necessidade de refletir, observar e avaliar sempre, para, então, construir uma nova prática. É nesta relação que acontece a formação e se possibilita construir um estado de conhecimento, na perspectiva de um processo ensino-aprendizagem muito mais rico e significativo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. *O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 31, 2008, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT08-4048--Int.pdf>. Acesso em: 25 de mai de 2011.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente: uma abordagem possível. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2006.
- BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Brasília, DF. Lei Nº 11.494, de 20 de junho de 2007.
- CASSALATE, Marisa Salina. *Atuação do professor coordenador pedagógico na formação continuada docente: concepções, práticas e dificuldades*. Presidente Prudente: UNOESTE, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista, 2007.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. A complexidade da gestão dos projetos político-emancipatórios desafiando a reinvenção da supervisão escolar. In: *Espaço Inovação Revista Pedagógica*. ASSERS, Ano 2, n. 3, Nov/2005.
- GEGLIO, Paulo César. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs) *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2006.
- LEITE, Yoshie Ussami Ferrari et all. *Necessidades formativas e formação continua de professors de redes municipais de ensino*. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6543--Int.pdf>. Acesso em: 25 de mai de 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar?* Currículo – área – aula: escola em debate. Petrópolis: Vozes, 1992.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios e perspectivas. In: BRUNO, Eliane B. Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda R. de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs). *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2006.